

PLANTAS ORNAMENTAIS TÓXICAS EM LOCAIS PÚBLICOS DA CIDADE DE REALEZA/PR

Maria Carolina Alves de Martini¹

Alexa Breidiane Lucas²

Kerry Alinny Zanettin³

Diogo Cortese Foiatto⁴

Fabiana Elias⁵

As plantas denominadas como tóxicas são assim conhecidas por apresentarem substâncias biodisponíveis capazes de desencadear alterações metabólicas no organismo de humanos e animais, causando graves intoxicações, quando ingeridas, ou irritações, quando em contato cutâneo. Dentre os principais componentes químicos (princípios ativos) presentes nas plantas tóxicas destacam-se: alcalóides, glicosídeos cardioativos ou cardiotônicos, glicosídeos cianogênicos ou cianogênicos, taninos, saponinas, oxalato de cálcio, toxialbuminas, entre outros. Muitas vezes por falta de conhecimento, essas plantas, por possuírem beleza singular, são utilizadas ornamentalmente em ambientes abertos ou fechados, pois além de auxiliarem na estética do local, também mantêm o mesmo fresco e purificando. Os casos de intoxicações acontecem pela ampla distribuição dessas plantas nos mais diversos locais de amplo acesso, sendo eles privados ou públicos, como residências, creches, escolas, prédios públicos, jardins, quintais, hotéis, *halls* de entrada, cômodos, entre outros. Muitas vezes nestes locais acaba ocorrendo, de forma voluntária ou involuntária, a ingestão, inalação de aerossóis ou contato direto com a planta, principalmente por parte de crianças e animais de companhia, pela curiosidade que esses demonstram. A falta de informação faz com que o contato com essas plantas seja frequente e contínuo, ampliando as chances de acidentes. Sabendo disso, conhecer e alertar os contactantes diretos dessas plantas sobre sua toxicidade e periculosidade é de suma importância. Isso pode ser feito por meio de mapeamento dos locais com incidência dessas plantas, a fim de detectar sua

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. alexa_lucas_17@hotmail.com

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. mariacarolinademartini@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. kerry.alinny@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. diogo.cortese@yahoo.com.br

⁵ Professor Adjunto II do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. fabiana.elias@uffs.edu.br

presença, bem como informar os responsáveis de sua periculosidade visando assegurar a integridade dos que ali frequentam. Para a realização desse trabalho, foram visitados locais com grande fluxo de pessoas e animais, como escola, creches, prefeituras, fóruns, igrejas e hospitais, dentre outros, no município de Realeza/PR. Nesses locais, foi constatado a presença das mais diversas plantas ornamentais tóxicas, sendo as principais encontradas a Dieffenbachia seguine (Comigo-Ninguém-Pode), Rhododendron indicum (Azaleia), Ricinus communis (Mamona), Liliun sp. (Lírio), Sansevieria trifasciata (Espada-de-São-Jorge), Bougainvillea glabra (Três-Marias), Euphorbia millii (Coroa de cristo), Cordyline terminalis (Dracena Vermelha), Euphorbia pulcherrima (Estrela de Natal). A informação é a maneira mais eficaz de evitar esses acidentes tóxicos e assegurar a integridade dos susceptíveis, logo, conscientizar a população do município quanto o risco que estão correndo por meio de informações concretas, diminui significativamente os acidentes e amplia a prevenção.

Palavras chave: Intoxicação. Acidentes. Animais.